

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #88266)

## Ficha da Acção

**Designação** Projeto + Qualidade de Vida

**Região de Educação** Área de Formação A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 50 Nº Total de horas de trabalho autónomo 50

**Nº de Créditos** 4

### Calendarização

Entre 1 e 8 (meses)

**Cód. Área** C13 **Descrição** Sensibilização à Educação Especial,

**Cód. Dest.** 99 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educação Especial.

**Dest.** 50% sd **Descrição** Sem destinatários

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 10 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)**

## Formadores

**Formadores com certificado de registo**

**B.I.** 10120835 **Nome** MARIA CRISITINA MARQUES FERREIRA SIMÕES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-14626/02

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 50

**Formadores sem certificado de registo**

## Anexo B

**A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos**

**Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado**

A presente formação tem como objetivo implementar o Projeto + Qualidade de Vida. Por um lado, este projeto pretende dar continuidade aos pressupostos de um outro que teve início, na Escola Secundária de Nelas, em 2006/2007: Projeto Pela Inclusão. Assumindo, durante anos, sobretudo, uma vertente formativa, tinha como objetivo capacitar os professores do ensino regular de conhecimentos/saberes necessários à inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que frequentavam as suas salas de aulas. Nesse sentido, foram convidados especialistas, nacional e internacionalmente conceituados, das mais diversas áreas, para dinamizarem formações dirigidas a professores e pais. Por outro lado, o atual projeto pretende abarcar os propósitos do Projeto IncluNet (<http://mfffalmeida.wix.com/inclunet#!home/mainPage>), que assumiu como principal objetivo a compilação de saberes teóricos e propostas de atividades a realizar em contexto inclusivo, nomeadamente com alunos com DID.

O Projeto + Qualidade de Vida parte daquilo que a investigação, hoje, refere:

Porque a Qualidade de Vida (QV) não existe sem a INCLUSÃO escolar e social, falar de inclusão em primeiro lugar fará todo o sentido. Afirma-se no documento Educação Inclusiva e Educação Especial – Um Guia para Directores, de 2011, citando a UNESCO, que a Inclusão é um processo que visa responder à diversidade de necessidades de todos os alunos, através do incremento da sua participação na aprendizagem, na cultura e na comunidade e da redução de exclusão à educação e na educação. Envolve modificações nos conteúdos, nas abordagens, nas estruturas e nas estratégias e a convicção de que é responsabilidade do sistema educativo garantir a educação de todos os alunos.

Assim, e regressando a cada um dos itens destacados:

“Responder à diversidade de necessidades de todos os alunos” - os alunos que integram o público-alvo deste projeto apresentam um conjunto amplo de dificuldades que requer técnicos especializados, contextos reais e específicos de aprendizagem;

“Incremento da sua participação na aprendizagem, na cultura e na comunidade” - tornar a aprendizagem mais contextualizada, ativa e efetiva, ampliando a participação dos alunos com DID na comunidade e, simultaneamente, permitindo à comunidade conhecer o potencial destes cidadãos;

“Modificações nos conteúdos, nas abordagens, nas estruturas e nas estratégias” - o projeto tem como grande pilar concretizar o pressuposto maior da Inclusão, designadamente a diferenciação pedagógica e a equidade educativa. Vivemos tempos de mudanças substanciais relativas à intervenção com alunos com dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID), onde o conceito da QV ganha cada vez mais significado. Esta mudança paradigmática tem consequências práticas ao nível das atitudes e da intervenção educativa, que devem assentar numa programação centrada no aluno e não nos défices, na satisfação pessoal e não em necessidades de outros interesses, esperando-se que o resultado seja o aumento da QV. Por conseguinte, as práticas educativas devem ser centralizadas no indivíduo, no respeito pelas suas escolhas e decisões, colocando-se a ênfase na análise dos apoios necessários para a sua funcionalidade nos diferentes contextos de vida.

Se inicialmente a QV foi usada como uma noção de sensibilização e construção social, neste momento permite avaliar os resultados de qualidade, constitui um guia de estratégias e um critério para avaliar a eficácia dessas mesmas estratégias na intervenção educativa. A escola enfrenta o grande desafio de operacionalizar objetivos que concretizem os oito domínios da QV definidos para a DID, designadamente: desenvolvimento pessoal, autodeterminação, relações interpessoais, inclusão social, direitos, bem-estar emocional, bem-estar físico e bem-estar material. Sobressai a necessidade de se refletir sobre metodologias de intervenção multidimensionais e holísticas, ou seja, que contemplem as várias facetas (imediatas e futuras) da vida dos alunos. Estas devem ser inclusivas, baseadas na funcionalidade e optimizadoras do comportamento adaptativo. Deste modo, esta formação revela-se primordial para as práticas dos docentes, encorajando-se um trabalho colaborativo tendo em vista as necessidades futuras dos apoios prestados na idade escolar, perspetivando-se um projeto de vida que perpetue na idade adulta. Por conseguinte, as sessões presenciais serão complementadas com o trabalho autónomo por parte dos formandos, tendo-se como objetivo melhorar as intervenções educativas com alunos com DID, através da aplicação de instrumentos de avaliação/monitorização das práticas e da construção de materiais.

#### **Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos**

A presente oficina de formação visa a consecução dos objetivos definidos para o Projeto que lhe dá o nome, Projeto + Qualidade de Vida.

##### **OBJETIVOS GERAIS:**

- Contribuir para “UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA E EXCELÊNCIA, com o propósito de dotar cada aluno com as competências e conhecimentos que lhe permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se critica e ativamente na sociedade, e poder vir a dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país” (VISÃO - Projeto Educativo, p. 26);
- Contribuir para a inclusão escolar e social dos alunos com DID.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Promover atitudes positivas na educação para aumentar a participação de todos os alunos” (Projeto Educativo, p. 49),
- Facultando formação teórica e prática a docentes que trabalhem com alunos com DID;
- Utilizando abordagens personalizadas de aprendizagem com os alunos com DID;
- Desenvolver no Agrupamento de Escolas de Nelas um espírito crítico, capaz de dimensionar os alunos com DID no seio de um quadro teórico e prático, que se adequa ao cumprimento dos valores de cidadania e de inclusão em diferentes contextos de vida;
- Promover o debate em torno da necessidade de mobilização de toda a comunidade, para a verdadeira implementação da escola inclusiva;
- Refletir sobre as práticas profissionais e contribuir para a mudança ao nível dos procedimentos pedagógicos relativos à intervenção em alunos com DID;
- Possibilitar aos participantes metodologias de programação dentro de uma perspetiva ecológica e funcional, tendo em vista uma intervenção centrada na idade cronológica, nas necessidades presentes e futuras de cada aluno;
- Refletir sobre as estratégias a adotar, no sentido de se dar resposta às características específicas dos alunos com DID, através da operacionalização dos oito domínios da QV;
- Refletir sobre as práticas desenvolvidas (escalas de avaliação para alunos com DID e materiais que vão ser aplicados em contextos inclusivos com os referenciados discentes);
- Suprir uma lacuna nacional no que respeita ao atendimento na escola do ensino regular destes alunos, através da construção de materiais adaptados ao público-alvo em questão, alunos com DID a frequentarem o Ensino Secundário, que possam ser usados em contexto de sala de aula regular;
- Divulgar os novos materiais construídos sob a forma de publicação para todo o país.
- Assegurar que os materiais construídos vão ter uma continuidade pedagógica e permitir a transformação das práticas letivas com alunos com DID.

#### **Conteúdos da acção**

##### **1.DIFICULDADE INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL (DID): CONCEITOS E DEFINIÇÕES (7h):**

- Percurso da terminologia da DID;
- Mudança de paradigma ao nível do conceito de DID;
- Conceito de Comportamento adaptativo;
- Instrumento de avaliação do comportamento adaptativo em alunos com DID;
- Apresentação da Escala de Comportamento Adaptativo versão portuguesa;
- Cotação dos domínios e fatores.

##### **2.DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE INCLUSÃO (2h):**

- Educação, inclusão e equidade;
- Os recursos da escola como optimizadores da escola inclusiva.

##### **3.CLASSIFICAÇÃO POR SISTEMAS DE APOIO (3:30h):**

- Definição dos níveis de apoio versus perspetiva psicométrica;
- Instrumento de avaliação dos apoios em alunos com DID;
- Apresentação da Escala de Intensidades de Apoio Portuguesa;
- Cotação dos domínios e fatores.

##### **4.CONCETUALIZAÇÃO E MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DE (QV) NA DID (7h):**

- Conceito de QV;
- Modelos de operacionalização de QV;
- Princípios de aplicação relativos à QV;
- Operacionalização dos oito domínios de QV;

- Instrumento de avaliação da QV em alunos com DID;

- Apresentação da Escala Pessoal de Resultados;

- Cotação dos domínios e fatores.

5.PROGRAMAÇÃO CENTRADA NO ALUNO (2:30h):

- Princípios teóricos relativos à programação centrada no aluno;

- Fases de implementação da planificação centrada no aluno;

- Making Action Plans (MAPS);

- Planing Alternatives Tomorrows with Hope (PATH).

6.CURRÍCULOS ESPECÍFICOS FUNCIONAIS (CEI) (8h):

- Estratégias pedagógicas de intervenção em alunos com DID;

- Estratégias de desenvolvimento curricular numa perspetiva funcional;

- Perspetiva curricular funcional vs. Desenvolvimentalista;

- Princípios orientadores na elaboração de CEI funcionais;

- Áreas de intervenção educativa funcionais.

7.CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS (20h):

- Monitorização científico-pedagógica da construção de materiais para serem aplicados com os alunos alvo do Projeto + Qualidade de Vida.

1ª Sessão – Presencial Conjunta (7 h)

Apresentação dos intervenientes na ação, dos objetivos, metodologias, materiais, resultados a alcançar, avaliação e calendarização.

Definição do conceito de DID e respetiva mudança de paradigma, tendo em conta o percurso da terminologia ao longo do tempo.

Apresentação do conceito de comportamento adaptativo.

Apresentação da Escala de Comportamento Adaptativo portuguesa: cotação dos domínios e dos fatores.

Trabalho Autónomo (4 h)

Preenchimento da Escala de Comportamento Adaptativo-versão portuguesa para os alunos do grupo-alvo. Os formandos, em grupo, devem aplicar esta escala, através de entrevista a pessoas que melhor conhecem os alunos com DID que pertencem ao grupo alvo da oficina de formação. Deste modo, devem elaborar um breve relatório técnico com as áreas fortes e áreas que necessitam de intervenção educativa.

2ª Sessão – Presencial Conjunta (7 h)

Definição dos níveis de apoio versus perspetiva psicométrica.

Apresentação da Escala de Intensidades de Apoios Portuguesa: cotação dos domínios e dos fatores.

Conceito e modelos de operacionalização da QV.

Princípios de aplicação e operacionalização dos domínios da QV.

Trabalho Autónomo (4 h)

Preenchimento da Escala de Intensidade de Apoios portuguesa para os alunos do grupo-alvo. Os formandos, em grupo, devem aplicar esta escala, através de entrevista a pessoas que melhor conhecem os alunos com DID que pertencem ao grupo alvo da oficina de formação. Deste modo, devem elaborar um breve relatório técnico com as áreas em que os alunos necessitam de apoios para estarem incluídos nos diferentes contextos de vida (frequência, tempo e tipo de apoio).

3ª Sessão – Presencial Conjunta (7 h)

Apresentação da Escala Pessoal de Resultados para alunos com DID: cotação dos domínios e dos fatores.

Princípios teóricos relativos à programação centrada no aluno.

Fases de implementação da planificação centrada no aluno: MAPS e PATH.

Estratégias pedagógicas de intervenção em alunos com DID, enfatizando-se a perspetiva funcional.

Trabalho Autónomo (4 horas)

Preenchimento da Escala Pessoal de Resultados para os alunos do grupo-alvo. Os formandos, em grupo, devem aplicar esta escala, através de entrevista aos alunos que pertencem ao grupo alvo da oficina de formação e família. Deste modo, devem elaborar um breve relatório técnico sobre a qualidade de vida dos alunos, conhecendo-se as suas preferências e perceções sobre domínios multidimensionais da sua vida.

4ª Sessão – Presencial Conjunta (7 h)

Diferenciação da perspetiva curricular funcional da Desenvolvimentalista.

Princípios orientadores na elaboração de CEI funcionais.

Áreas de intervenção educativa funcionais.

Estratégias pedagógicas de intervenção em alunos com DID, enfatizando-se a perspetiva funcional.

Diferenciação da perspetiva curricular funcional da Desenvolvimentalista.

Princípios orientadores na elaboração de CEI funcionais.

Áreas de intervenção educativa funcionais.

Trabalho Autónomo (6 horas)

Elaboração do CEI funcional dos alunos do grupo-alvo, definindo objetivos para cada uma das áreas específicas previstas no Projeto + Qualidade de Vida, tendo em conta os resultados das três escalas de avaliação preenchidas anteriormente, assim como as expectativas dos alunos e respetivas famílias. Este trabalho desenvolver-se-á em grupo e envolve a articulação com todos os intervenientes necessários.

5ª Sessão – Presencial Conjunta (2 horas)

Participação na conferência De que falamos quando falamos de inclusão, aberta a todos os docentes do Agrupamento de Escolas de Nelas.

6ª à 12ª Sessão – Presencial Conjunta (17:30 horas)

Sessões presenciais mensais, com a presença da formadora (de novembro a junho, 2:30h cada), para a monitorização científico-pedagógica da construção de materiais para serem aplicados com os alunos alvo do Projeto + Qualidade de Vida: planificação dos recursos a serem construídos; debate de ideias; estratégias de intervenção educativa; seleção dos conteúdos, tendo em conta os objetivos definidos nos CEI dos alunos alvo; definição de ambientes de aprendizagem; apresentação/partilha dos materiais que vão sendo construídos.

Trabalho Autónomo (32 horas)

Sessão de trabalho autónomo, em grupo e com a periodicidade quinzenal (de novembro a junho, 2h cada), para a construção de materiais (fichas de apoio, cartazes, livros pessoais, lotos, jogos diversos, entre outros) para serem

aplicados com os alunos alvo, em cada uma das áreas específicas previstas nos respetivos CEI.

13ª Sessão – Presencial Conjunta (2:30 h)

Avaliação do projeto por todos os intervenientes envolvidos ao longo do ano letivo. Descrição dos aspetos relevantes; melhorias alcançadas; aspetos a melhorar e/ou manter nas práticas educativas do Agrupamento de Escolas de Nelas.

### **Metodologias de realização da acção**

#### **6.1 Passos Metodológicos**

Esta ação irá decorrer na modalidade de oficina, com 100 horas, 50 das quais para trabalho autónomo.

- As metodologias a adotar pretendem valorizar e promover uma atitude reflexiva sobre as práticas pedagógicas, assentes na experiência e conhecimento de cada formando;
- Serão igualmente desenvolvidas abordagens teóricas referentes aos conteúdos anteriormente especificados, com recurso a material atual e adequado, promovendo-se a consulta, reflexão e debate em torno das temáticas;
- Pretende-se privilegiar o trabalho prático e a pesquisa autónoma orientada, centradas na modalidade de trabalho de grupo, tendo em conta o nível de ensino em que lecionam os formandos (ensino secundário);
- Será promovida a realização de instrumentos de trabalho a aplicar na intervenção educativa de alunos com DID, no sentido de se promover uma escola efetivamente inclusiva;
- Será ainda elaborado um portefólio, que realça e suporta as reflexões e partilha de vivências e realidades educativas, com a elaboração de materiais para serem aplicados com alunos com DID do Agrupamento de Escolas de Nelas ao longo do ano letivo.

Para além dos docentes indicados, vão ser convidados a participar técnicos e outros elementos que integram o Projeto + Qualidade de Vida, que tem como público-alvo:

- Alunos que beneficiam da medida currículo específico individual do Agrupamento de Escolas de Nelas promotor do projeto e de outros que se encontrem a três anos da conclusão da escolaridade obrigatória;
- Alunos que, não estando em situação de proximidade de conclusão da escolaridade obrigatória, possam usufruir de algumas das atividade construídas para os alunos a partir dos 15 anos.

#### **Regime de avaliação dos formandos**

A avaliação será contínua, individual e em grupo, privilegiando-se o desempenho, participação e assiduidade dos formandos em cada uma das sessões efetuadas.

Os formandos serão avaliados em função da estruturação de um portefólio (grupo) e de um relatório de reflexão (individual), que traduza todo o trabalho produzido nas sessões presenciais e não presenciais, tendo em conta a pertinência e adequabilidade dos materiais produzidos, criatividade, organização, atualidade e apresentação.

A escala de avaliação é compreendida entre 1 a 10 valores, sendo que a aprovação na ação dependerá da obtenção de classificação igual ou superior a 5 valores e da frequência mínima de 2/3 do total de horas conjuntas da ação. As percentagens nos itens de avaliação serão:

- 25% - Participação; realização das tarefas nas sessões conjuntas; assiduidade; pontualidade.
- 60% - Produção de trabalhos e/ou materiais.
- 15% - Reflexão crítica individual (máximo 2 páginas) que aborde o contributo da ação para a mudança das práticas educativas com alunos com DID no Agrupamento de Escolas de Nelas.

#### **Forma de avaliação da acção**

Preenchimento de um questionário online, por amostragem, pelos formandos, no final da ação, cujos dados serão tratados pela Entidade Formadora.

#### **Bibliografia fundamental**

#### **Consultor de Formação**

B.I. Nome

#### **Especialidade Formação**

B.I. Nome

### **Processo**

**Data de recepção** 05-08-2014    **Nº processo** 84992    **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-79759/14

**Data do despacho** 27-10-2014    **Nº ofício** 5728    **Data de validade** 27-10-2017

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado